



O ENSINO DE MATEMÁTICA NO CURSO GINASIAL NO SUL DE MATO GROSSO (1942 A 1971)

Tharine Antunes Lopes¹

Edilene Simões Costa dos Santos²

RESUMO

O projeto de tese tem como objetivo analisar o ensino de matemática ginasial na região sul do estado de Mato Grosso. Para isso, primeiramente irá investigar a implantação e organização dos cursos e, em seguida, aprofundará para a formação dos professores, a fim de conhecer os saberes *para* ensinar e os saberes *a* ensinar, e por fim analisar os saberes *a* e *para* ensinar nos livros didáticos nesse curso. Abordando assim o panorama geral da educação no período de 1942 a 1971, contemplaremos a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº5.692/71, além da LDB nº4.024/61, “Reforma Francisco Campos” decreto nº19.890/31 e a “Reforma Gustavo Capanema” ou Lei Orgânica do Ensino Secundário nº4.244/42. Classifica-se como pesquisa documental, aliada ao referencial teórico da História Cultural, História da Educação Matemática. Pretende-se pautar a pesquisa em diferentes fontes: cadernos, livros, periódicos, jornais, regulamentos escolares, manuais e entrevistas com alunos, professores e funcionários.

Palavras-chave: Saber *a* ensinar. Saber *para* ensinar. História da educação matemática.

THE TEACHING OF MATHEMATICS IN THE SOUTH OF MATO GROSSO'S HIGH SCHOOL (1942 TO 1971)

ABSTRACT

The thesis project analyzes the teaching of high school mathematics in the southern region of Mato Grosso. It will first investigate the implementation and organization of courses and go deeper into the training of teachers, in order to know the knowledge *for* and *to* teach, and finally, to analyze of knowledge *for* and *to* teach in textbooks in this course. Thus, approaching the general panorama of education from 1942 to 1971, it will also contemplate the implementation of the Law of Guidelines and Bases of Brazilian Education (LDB) nº5,692/71, in addition to LDB nº4,024/61, "Francisco Campos Reform" decree nº19,890/31 and the Secondary Education Organic Law nº4,244/42. This thesis is categorized as a documentary research, combined with the theoretical framework of Cultural History and the History of Mathematical Education. The research is based on notebooks, books, periodicals, newspapers, school regulations, manuals and students' interviews, teachers and employees.

Keywords Knowledge *to* teach; Knowledge *for* teaching; History of Mathematics Education.

ENSEÑANZA DE MATEMÁTICAS EN EL CURSO DE GIMNASIO DEL SUR DE MATO GROSSO (1942-1971)

¹ Doutoranda em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3913-9168>. E-mail: antunestharine@gmail.com.

² Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade de Brasília (UnB). Professora na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0509-0098>. E-mail: edilenesc@gmail.com.



RESUMEN

El proyecto de tesis analiza la enseñanza de las matemáticas de secundaria en la región sur del estado de Mato Grosso. Para ello, primero investigará la implementación y organización de cursos y luego profundizará en la formación de los docentes, con el fin de conocer los *saberes para enseñar* y los *saberes a enseñar*, y finalmente analizar *saberes para* y *a enseñar* en los libros de texto de este curso. Acercándonos así al panorama general de la educación de 1942 a 1971, contemplaremos la implementación de la Ley de Lineamientos y Bases de la Educación Brasileña (LDB) n°5.692/71, además de la LDB n°4.024/61, " Reforma Francisco Campos " decreto n°19.890/31 y la Ley Orgánica de Educación Secundaria n°4.244/42. Se clasifica como investigación documental, combinada con el marco teórico de Historia Cultural, Historia de la Educación Matemática La investigación se basará en cuadernos, libros, periódicos, normativa escolar, manuales y entrevistas con alumnos, profesores y empleados.

Palabras claves: *Saberes a enseñar; Saberes para enseñar; Historia de la Educación Matemática.*

INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa “ensino de matemática no curso ginásial” dialoga com o projeto temático desenvolvido pelo GHEMAT Brasil, “Sistematização de saberes matemáticos destinados à formação de professores que ensinam matemática no período 1890-1990”. O projeto visa discutir a formação de professores em uma investigação histórica, produzindo inventários que possibilitem análises de saberes a ensinar e saberes para ensinar matemática, localizados em documentos como livros didáticos, manuais pedagógicos, cadernos e provas.

O documento é uma fonte importante nas pesquisas históricas, pois,

ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p.295)

Nessa perspectiva, o presente projeto classifica-se como pesquisa documental. Buscando nos documentos indícios e testemunhos históricos para a operação historiográfica.

Nas palavras de Bloch (2001, p. 79), “a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele”. Deste modo, tudo o que existe e faz parte da vida humana, tudo



aquilo que o homem lida no seu dia a dia, pode informar algo sobre a sua realidade, daí a aceitação da diversidade de fontes históricas.

Utilizaremos de fontes como a Hemeroteca digital, Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), arquivos do repositório do GHEMAT Brasil, arquivos das escolas citadas, entre outros. Pretende-se realizar entrevistas com alunos, professores e funcionários dos cursos ginásiais.

Iremos analisar o ensino de matemática no curso ginásial na região sul de Mato Grosso e para isso faz-se necessário investigar a implantação, organização e estruturação dos cursos ginásiais nas cidades de Aquidauana, Campo Grande, Corumbá e Dourados entre 1942 e 1971; e analisar a legislação vigente. Em seguida, iremos aprofundar para a formação dos professores, afim de conhecer os saberes *para* ensinar e os saberes *a* ensinar, e por fim analisar os saberes *a* e *para* ensinar nos livros didáticos nesse curso.

JUSTIFICATIVA

A pesquisa apresenta reflexões sobre a matemática ginásial em dois movimentos pedagógicos que marcaram o ensino dessa disciplina, movimento da Escola Nova e Movimento da Matemática Moderna. Investigar as características dessa disciplina, nesse período, na região delimitada, possibilita compreender mudanças e permanências nos conteúdos e nas práticas pedagógicas de outrora, um conhecimento histórico de suma importância para a compreensão das atuais propostas curriculares do Ensino Fundamental.

A definição do período de tempo focalizado no projeto, uma das condições usuais da pesquisa histórica, justifica-se pela regulamentação da Lei 4.244 de 1942, a “Reforma Gustavo Capanema” que estabeleceu o ensino ginásial e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, a Lei 5.692 de 1971 que reorganizou o ensino, estabelecendo então o ensino de 1º e 2º graus³, extinguindo assim o ensino ginásial. Dessa forma, qual era a matemática ginásial ensinada nas cidades propostas neste projeto?

³ § 1º Para efeito do que dispõe os artigos 176 e 178 da Constituição, entende-se por ensino primário a educação correspondente ao ensino de primeiro grau e por ensino médio, o de segundo grau. (BRASIL, 1971).



O Ginásio Paroquial Nossa Senhora da Imaculada Conceição (GIC) em Aquidauana, foi fundado no ano de 1960; em 1904 foi fundado o Colégio Imaculada Conceição em Corumbá, entretanto, apenas em março 1937 que foi instalado o curso ginásial; assim como o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora em Campo Grande, fundado em 1926, e apenas em 1934 foi instalado o curso ginásial; e o Ginásio Estadual Presidente Vargas, primeira escola pública a oferecer este nível de ensino na cidade de Dourados, criado em 1951. É importante destacar que os ginásios citados nas cidades de Aquidauana, Corumbá e Campo Grande eram instituições privadas.

Iremos então construir um panorama sobre a implantação, organização e estruturação dos colégios, formação dos professores de matemática que atuaram nestes colégios, a partir da análise de manuais e regimentos norteadores, livros didáticos e de possíveis cadernos de matemática de alunos e professores. Afim de conhecer a trajetória do ensino de matemática no curso ginásial na cidade de Aquidauana. Em seguida, aprofundar para a formação dos professores, afim de conhecer os saberes para ensinar e os saberes a ensinar, e por fim caracterizar a sistematização dos saberes *a* e *para* ensinar aritmética.

Várias transformações na educação atingiram os cursos ginásiais nestas quatro cidades. O decreto nº 19.890 de 1931, que fazia parte da “Reforma Francisco Campos” e a Lei Orgânica do Ensino Secundário, Lei 4.244 de 1942, a “Reforma Gustavo Capanema” foram as últimas leis sancionadas e que vigoraram estabelecendo então as normas para as instituições de ensino secundário no período em estudo.

Em 1961 é publicada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que já havia sido citada na constituição de 1934. Essa lei define e regulariza o sistema educacional brasileiro com base nos princípios expostos na constituição. Em 1962 o governo cria o Conselho Federal de Educação, aprovando o Plano Nacional de Educação para o período de 1962 - 1970. O ano de 1964 é marcado pela instituição do governo Militar no Brasil, com uma política centralizada na economia, embasada na indústria e no capital estrangeiro. A partir disso, em 1965 o Plano Nacional de Educação é revisado e são estimuladas a elaboração de planos estaduais. Também esse período foi marcado por muitas divergências entre os educadores e o governo. Na década de 1970 contemplaremos a implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, a Lei 5.692 de 1971.

FORMULAÇÃO DO PROBLEMA E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir do levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes encontramos vinte e quatro trabalhos entre dissertações e teses que discorrem sobre a temática do ensino ginásial em outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. Podemos observar dentre esses os trabalhos de Aksenen (2013), Fernandes (2013), Santos (2017), Pires (2004), Nakamura (2017) que tratam do ensino de matemática nos ginásios. Entretanto, nossa proposta visa compreender o ensino de matemática no curso ginásial na região sul de Mato Grosso, e não foi encontrado nenhum trabalho com esta temática.

A dissertação de Aksenen (2013), analisa como funcionam os exames de admissão ao ginásio na realidade educacional paranaense, mais especificamente dos conteúdos matemáticos entre 1930 e 1971. Para isso realiza a análise dos decretos, portarias, circulares, pareceres, regimentos institucionais, o estudo da situação econômica, social e política do Paraná, articulada ao contexto nacional e o papel dos exames na realidade educacional paranaense. Tais como, o Decreto n° 4.468/1870, Decreto n°3/1892, Decreto n° 19.890/1931, Reforma Francisco Campos.

Fernandes (2013), discute os caminhos e encontros de dois grandes movimentos educacionais da década de 1960: a Matemática Moderna, movimento internacional de renovação do ensino da disciplina, e os Ginásios Vocacionais. Utilizou documentos do acervo do Centro de Documentação e Informação Científica (CEDIC) da PUC-SP: planejamentos, relatórios, avaliações, baterias de exercícios escritos pelas professoras Lucília Bechara Sanchez e Elza Babá, referentes aos anos de 1962, 1963 e 1964 do Ginásio Estadual Vocacional Oswaldo Aranha. Além disso, realizou entrevista com a professora Lucília Bechara Sanchez, e de entrevistas de ex-alunos dessa instituição encontradas em um site, acervo virtual do jornal O estado de São Paulo, jornais doados por Beatriz D'Ambrósio e uma dissertação.

Santos (2017), apresenta o resultado da pesquisa para identificar os saberes matemáticos utilizados nos enunciados das questões em provas dos exames de admissão ao ginásio do Colégio São Paulo, entre 1931 a 1969. O objetivo deste exame era selecionar



alunos que haviam concluído o ensino primário e pretendiam ingressar no ensino ginásial, primeira série. Traz a evolução deste exame que, inicialmente, eram três questões, depois aumentou para cinco e chegando até quinze questões. Em seguida os exames foram divididos em duas partes, em uma os problemas de aplicação prática e na outra os problemas de aplicação direta das regras ou princípios matemáticos. Utilizou trabalhos já realizados sobre exames de admissão ao ginásio em outros estados, legislação do período, provas para ingresso ao Colégio São Paulo, encontradas no CD-ROM organizado por Wagner Valente, em 2001, fonte principal para a pesquisa.

Pires (2004), analisa como se desenvolveu a disciplina escolar Matemática nos primeiros anos de sua criação, a partir da chamada Reforma Francisco Campos, de 1931. Para isso foi necessário saber como os livros didáticos escritos a partir da Reforma organizaram e estabilizaram a nova disciplina, Matemática, criada a partir da fusão da Aritmética, da Álgebra e da Geometria. Verificou então, em que medida os autores de livros que constituíram essa vulgata apropriaram-se das ideias da Reforma, elaborada por Euclides Roxo, para a nova disciplina. Utilizando algumas coleções de livros didáticos significativas à época.

Nakamura (2017), busca constituir uma história dos Ginásios Vocacionais Estaduais, uma experiência educacional pública do Estado de São Paulo implantada e extinta na década de 1960. Utilizando a História Oral como metodologia principal. A análise do material propiciou criar três textos diferentes, um sobre a história dos Vocacionais desde sua idealização até a sua extinção; outro apontando algumas questões relativas ao ensino e à aprendizagem da Matemática nesses espaços; e o terceiro sobre os aspectos relativos ao contexto da época, mais especificamente, a Ditadura Militar e sua influência na extinção dos Ginásios Vocacionais.

Em síntese, poucos trabalhos se propõem a analisar o ensino de matemática no curso ginásial e nenhum trabalho no estado do Mato Grosso. Assim, foi necessário continuar as buscas em outros meios. Ao pesquisar no repositório da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, sobre o curso ginásial no Mato Grosso, encontrei a tese de Oliveira (2014) apresentada Curso de Pós-Graduação em Educação. E ao realizar outras leituras deparei-me com uma dissertação do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, Marques (2014), que trata exclusivamente do



colégio Estadual Presidente Vargas de Dourados entre 1951 e 1974. E em busca no repositório da UFSC, foi encontrada a primeira edição da revista comemorativa a primeira turma formada no GIC de Aquidauana, organizada por Toulas (1963).

Oliveira (2014) relata que na região sul de Mato Grosso entre 1917 e 1942 existia ensino ginásial apenas em duas cidades: Campo Grande e Corumbá. Segundo Marques (2014), em 1958 foi fundado o primeiro ginásio público na cidade de Dourados. E Toulas (1963), nos traz a primeira turma formada no ensino ginásial na cidade de Aquidauana, em 1963.

HIPÓTESE OU INDAGAÇÕES SOBRE O OBJETO

Podemos observar que na região sul de Mato Grosso o curso ginásial foi, inicialmente, implantado nas cidades de Aquidauana, Campo Grande, Corumbá e Dourados que possuíam potencial econômico. Segundo Oliveira (2014), a cidade de Corumbá era um espaço internacionalizado e polo comercial, localizada às margens do rio Paraguai tornou-se a principal e mais rápida via de contato mato-grossense com a corte no Rio de Janeiro. Enquanto Campo Grande e Aquidauana foram escolhidas, pois os trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) passavam diretamente pela cidade. Em Dourados, devido a criação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) em 1943, houve um grande povoamento possibilitando mão-de-obra barata o que valorizou a terra.

A Ferrovia Noroeste do Brasil (NOB), segundo Trubiliano (2015, p. 233) “nasceu sob o signo da defesa do Estado Nacional e da expansão das relações capitalistas para a fronteira Oeste brasileira”. Os trilhos da NOB trouxeram uma nova dinâmica política para o sul do estado, provocando assim o aparecimento de muitas cidades e estimulando o crescimento de outras, como Campo Grande. Já que pelo trem não chegavam apenas mercadorias, mas também informações, ideias e pessoas.

Em 1905, ano em que se inicia a construção da ferrovia, a cidade de Campo Grande possuía cerca de 2 mil habitantes e, aproximadamente, 200 casas. No final de 1914, ano da inauguração da ferrovia, contava com 11.800 moradores no perímetro urbano e 345

construções. Em 1920, essa população subiu para 21 mil habitantes, saltando para 40 mil em 1935 e para 49.629 em 1942. (TRUBILIANO, 2015, p.234).

Quanto aos cursos ginasiais, sabemos que o Ginásio Paroquial Nossa Senhora da Imaculada Conceição (GIC) em Aquidauana era privado e oferecido tanto para meninos como meninas. Segundo a reportagem publicada em 2012 no jornal Gazeta do Pantanal, “no dia 09 de março de 1931 começou a funcionar a primeira escola paroquial em Aquidauana com o nome de “Colégio de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro”, sob a orientação das Irmãs Vicentinas. Mais tarde recebeu o nome de “Ginásio Imaculada Conceição” – GIC, e formou milhares de estudantes desde o então curso primário até o ginasial”. Assim, podemos inferir que o curso ginasial foi implantado em um colégio já em funcionamento, no ano de 1960.

O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora em Campo Grande foi fundado em 1926, inicialmente oferecia o ensino infantil em Jardim de Infância e o ensino primário. Em 1934 foi instalado o curso ginasial nesta instituição, o que resultou depois na alteração em seu nome para Ginásio Feminino Nossa Senhora Auxiliadora, tornando-o então uma instituição destinado ao ensino de moças, era também uma instituição privada. Já em 1943 um decreto alterou novamente o nome da instituição, passando então a denominar-se Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Assim, aqui iremos denominar essa instituição pela sua denominação final Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

O Colégio Imaculada Conceição em Corumbá foi fundado em 1904, inicialmente, exclusivo para a educação feminina com ensino primário. Apenas em março 1937 que foi instalado o curso ginasial, quando conseguiu inspeção preliminar, sendo que a inspeção permanente foi conquistada em 1944. Os relatórios do curso ginasial apresentam o nome de Ginásio Imaculada Conceição, provavelmente por conta da instalação do ginasial tenha ocorrido a alteração no nome desta instituição, destinado ao ensino de moças e também privado.

O Ginásio Estadual Presidente Vargas criado em 1951 na cidade de Dourados pela Lei nº 427 do mesmo ano, foi a primeira instituição pública a oferecer este tipo de ensino nesta cidade, com público misto (feminino e masculino). No entanto, esse Ginásio começou a funcionar somente no ano de 1958. Possuía prédio próprio em terreno doado pelo professor Celso Muller do Amaral. Em 1963 o Ginásio passou a denominar-se Colégio Estadual Presidente Vargas, oferecendo também o curso científico.



A lei vigente para o ensino secundário era a Lei 4.244, a Lei Orgânica do Ensino Secundário, chamada de “Reforma Gustavo Capanema”. A partir de então, o Ensino Secundário tinha como objetivo principal preparar os jovens para ingressar no Ensino Superior, as principais finalidades apresentadas em seu artigo 1º, eram:

1. Formar, em prosseguimento da obra educativa do ensino primário, a personalidade integral dos adolescentes.
2. Acentuar a elevar, na formação espiritual dos adolescentes, a consciência patriótica e a consciência humanística.
3. Dar preparação intelectual geral que possa servir de base a estudos mais elevados de formação especial. (BRASIL, 1942)

A reforma estabelecia ainda que o curso secundário seria dividido em dois ciclos, o primeiro ciclo compreende o curso ginásial com duração de quatro anos. E o segundo ciclo, dois cursos paralelos: clássico e científico, ambos com duração de três anos. A estrutura pode ser vista no quadro abaixo:

Quadro 1: Estrutura do Ensino Secundário, a partir da “Reforma Gustavo Capanema”: Ciclos, Cursos e Disciplinas por série.

1º Ciclo (Curso Ginásial)		
Série	Disciplinas	
1ª	Português; Latim; Francês; Matemática; História Geral; Geografia Geral; Trabalhos Manuais; Desenho; Canto Orfeônico.	
2ª	Português; Latim; Francês; Inglês; Matemática; História Geral; Geografia Geral; Trabalhos Manuais; Desenho; Canto Orfeônico.	
3ª	Português; Latim; Francês; Inglês; Matemática; Ciências Naturais; História do Brasil; Geografia do Brasil; Desenho; Canto Orfeônico.	
4ª	Português; Latim; Francês; Inglês; Matemática; Ciências Naturais; História do Brasil; Geografia do Brasil; Desenho; Canto Orfeônico.	
2º Ciclo		
Curso	Série	Disciplinas
Clássico	1ª	Português; Latim; Grego; Francês ou Inglês; Espanhol; Matemática; História Geral; Geografia Geral.
	2ª	Português; Latim; Grego; Francês ou Inglês; Espanhol; Matemática; Física; Química; História Geral; Geografia Geral.
	3ª	Português; Latim; Grego; Matemática; Física; Química; Biologia; História do Brasil; Geografia do Brasil; Filosofia.
Científico	1ª	Português; Francês; Inglês; Espanhol; Matemática; Física; Química; História Geral; Geografia Geral.
	2ª	Português; Francês; Inglês; Espanhol; Matemática; Física; Química; Biologia; História Geral; Geografia Geral; Desenho.
	3ª	Português; Matemática; Física; Química; Biologia; História do Brasil; Geografia do Brasil; Filosofia; Desenho.

O Decreto nº 19.890 de 1931, como parte da Reforma Francisco Campos, estabeleceu que exames de admissão para os ginásios tornaram-se obrigatórios em todo o Brasil até o ano de 1971. Assim, finalizando o ensino primário o aluno teria que realizar um exame de admissão para ser aceito no curso ginásial, este exame era pago. O candidato a fazer o exame de admissão deveria ter a idade mínima de 11 anos, e se a instituição fosse destinada ao ensino de rapazes e o regime fosse de internato, a idade não poderia ser maior que 13 anos.

Portanto, quais saberes estavam no curso ginásial? Qual era a matemática ginásial ensinada? Os saberes segundo Hofstetter e Valente (2017) são dois: saber *para* e *a* ensinar. O primeiro compreende os saberes profissionais, a *expertise* do docente, as ferramentas utilizadas em seu trabalho o segundo são saberes produzidos pelas disciplinas escolares, saberes disciplinares, os objetos do trabalho docente.

No período de 1950 a tendência pedagógica era a Escola Nova, esta procurava exercitar nos alunos os hábitos de educação e raciocínio, noções de literatura, história e língua pátria, desenvolvendo o físico e a higiene, e criar condições para que os indivíduos convivam com a tecnologia e a ciência. Assim, quais saberes se objetivaram na nova tendência? Entendemos por saberes objetivados o saber que utilizamos na profissão docente e os saberes que adquirimos enquanto aluno, que provém das disciplinas escolares. Logo, procura-se saber como se caracterizou o ensino da matemática no curso ginásial na região sul de Mato Grosso Uno, entre 1942-1971? As instituições para estudo foram selecionadas pela sua posição geopolítica. Assim, acreditamos que poderemos fazer a caracterização não de uma instituição, mas da região.

OBJETIVOS

Temos por objetivo geral analisar o ensino de matemática no curso ginásial na região sul de Mato Grosso. Para atender ao objetivo geral, elaboramos os seguintes objetivos específicos:

- investigar a implantação e organização do curso ginásial nas cidades de Aquidauana, Campo Grande, Corumbá e Dourados no período de 1942 a 1971;

- analisar os saberes (*a e para* ensinar matemática) nos currículos do curso ginásial na região em estudo no período de sua implementação;
- analisar os saberes *a e para* ensinar em livros didáticos utilizados nesse curso.

METODOLOGIA

Os dados da pesquisa serão obtidos na pesquisa da documentação (manuais, livros didáticos, cadernos, periódicos, jornais, documentos oficiais, entre outros) disponíveis nos possíveis arquivos das escolas investigadas, no repositório institucional da UFSC, arquivos do repositório do GHEMAT - Brasil, Hemeroteca digital entre outros. Pretendemos realizar entrevistas com alguns alunos, professores e funcionários das escolas, na busca de memórias, cadernos, fotos, recordações do período. Levando em consideração a cultura escolar desse colégio e de seus alunos. Como nos traz Julia (2001), a cultura escolar é definida como

Um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação. (JULIA ,2001, p. 10)

O conceito de cultura escolar permite entender os elementos que modelam as instituições de ensino como a distribuição escolar do tempo e do espaço, as normas, a organização dos programas e as práticas educativas, o que torna significativo neste estudo para a compreensão da organização curricular que se fez presente nas instituições escolhidas.

Para Valente (2018), a dinâmica de constituição dos saberes articula-se em dois tipos: saberes a ensinar e saberes para ensinar.

O primeiro deles – os saberes a ensinar – referem-se aos saberes elaborados pelas disciplinas universitárias, pelos diferentes campos científicos considerados importantes para a formação dos professores; o segundo, os saberes para ensinar, têm por especificidade a docência, ligam-se àqueles saberes próprios para o exercício da profissão docente, constituídos com referências vindas do campo das ciências da educação. (VALENTE, 2018, p. 51)



Consideraremos também que, segundo Valente (2007, p. 31), “os fatos históricos são constituídos a partir de traços, de rastros deixados no presente pelo passado”. Nesta perspectiva, trataremos das memórias de cada entrevista, como considera Le Goff (1996, p. 477) “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado e servir o presente e o futuro”.

Buscamos assim por “fatos históricos”. Levando em consideração o que Certeau (1982) pontua,

os “fatos históricos” já são constituídos pela introdução de um sentido na “objetividade”. Eles enunciam, na linguagem da análise, escolhas que lhes são anteriores que não resulta, pois, da observação – e que não são nem mesmo “verificáveis”, mas apenas “falsificáveis” graças a um exame crítico. (CERTEAU, 1982, p. 67).

Assim, Chartier (1997) nos traz na síntese que fez de Michel de Certeau, o estatuto da história, tal qual os historiadores hoje buscam fabricá-la, se resume no processo de produção de objetos, operações e regras de controle. Estes processos consideram o trabalho de identificação e construção de fontes, que sofrerão processos interpretativos, e que darão consistência ao objeto histórico em construção.

Para melhor compreensão da Lei de Diretrizes e Bases, lei nº 5.692/71, traçaremos a cronologia de fatos que marcaram a história desse nível de ensino, sobretudo após o ano de 1930. Uma vez que foi nesse período que a educação no Brasil começou a articular, juntamente ao desenvolvimento econômico, mudanças curriculares, no que se refere ao ensino, principalmente Decreto nº 19.890 de 18/04/1931, que dispõe sobre a organização do ensino secundário, e a Lei Orgânica do Ensino Secundário - Decreto-Lei nº 4.244 de 09/04/1942, além do Manifesto dos Pioneiros, em 1932, e sua promulgação em 1934.



REFERÊNCIAS

- AKSENEN, E. Z. **Os exames de admissão ao ginásio, seu significado e função na educação paranaense: análise dos conteúdos matemáticos (1930 a 1971)**. 145p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, PR. 2013.
- BLOCH, M. **Apologia da história, ou, o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 79.
- BRASIL. **Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931 - Republicação**. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. 1931. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-republicacao-141247-pe.html>>. Acesso em: 08. jul. 2020.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942**. Lei Orgânica do Ensino Secundário. 1942. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 07. jul. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da educação Nacional. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 08 jul.2020.
- BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1.º e 2.º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. . Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 08 jul.2020.
- CERTEAU, M. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. 345 p.
- CHARTIER, R. Les représentations du passé. **Sciences Humaines**. France, Auxerre. N.18. Set./Out. 1997.
- FERNANDES, M. E. M. **A matemática moderna e o Ginásio Estadual Vocacional Oswaldo Aranha: sobre caminhos e encontros**. 137 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. 2013.
- HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (Org.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2017.
- JULIA, D. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, v.1, p. 9-43, jan./jun. 2001.



LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão [et al.] - Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1996. (Coleção Repertórios).

LOPES, M. H. S. **“Como ensinar matemática no curso ginásial”**: um manual da CADES e suas propostas para a formação de professores de matemática. 262 p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Campo Grande, MS. 2015.

MARQUES, I. V. **O ensino secundário no Sul do antigo Mato Grosso**: colégio estadual Presidente Vargas de dourados (1951 - 1974). 2014. 134 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS. 2014.

NAKAMURA, M. E. F. P. **Ginásios Vocacionais**: estudo narrativo sobre uma proposta educacional da década de 1960. 629 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, SP. 2017.

OLIVEIRA, S. S. **Implantação e organização do curso ginásial no sul de Mato Grosso: expressões de um projeto de modernização (1917-1942)**. 2014. 283p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2014.

PARÓQUIA N. S. Imaculada de Aquidauana completa 100 anos. **Gazeta do Pantanal**, Campo Grande, 11 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopantanal.com/2012/12/parouquia-n-s-imaculada-de-aquidauana-completa-100-anos/>> Acesso em: 09 jul. 2020.

PIRES, I. M. P. **Livros didáticos e a Matemática do ginásio**: um estudo da vulgata para a reforma Francisco Campos. 141 p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2004.

SANTOS, R. **Saberes matemáticos identificados em provas do exame de admissão ao ginásio do colégio São Paulo (1931-1969)**. 104 p. Dissertação (Mestre em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de pós-graduação em ensino de ciências e matemática – PPGEICIMA, São Cristóvão, SE, 2017.

SANTOS, E. S. C. O Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar: algumas ações. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 11, n. 26, 11.2018

TOULAS, Pe. J. **Anuário Ilustrado do Ginásio Paroquial Nossa Senhora da Imaculada Conceição – GIC, Aquidauana/Mato Grosso**. São Paulo: Ave Maria, 1963. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179983>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

TRUBILIANO, C. A. B. Algumas considerações sobre a Ferrovia Noroeste do Brasil: migração e ocupação em Campo Grande MT/MS (1905-1940). **MÉTIS: história & cultura**. Caxias do Sul, – v. 13, n. 27, p. 233-251, jan./jun. 2015

XIX Seminário Temático Internacional

A pesquisa sobre o saber profissional do professor que ensina matemática: história e perspectivas atuais

Osasco – São Paulo, 20 a 22 de maio de 2021

GHEMAT-Brasil



ISSN: 2357-9889

VALENTE, W. R. O saber profissional do professor que ensina matemática: história da matemática a ensinar e da matemática para ensinar em construção. IN: DASSIE, B. A.; COSTA, D. A. da.; **História da Educação matemática e formação de professores**. 1.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2018. p. 49-83.

VALENTE, W. R. História da Educação Matemática: interrogações metodológicas. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 28-49, jan. 2007. ISSN 1981-1322. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/12990>>. Acesso em: 18 maio 2020.